



«Musicália 2011» Concerto Abertura

28 de Setembro > 4ª feira, 19.00h

A Academia de Amadores de Música convida V.Exª para assistir ao concerto no Auditório Tomás Borba.

PROGRAMA

«Música portuguesa contemporânea»

CARLOS MARECOS

Um Sino Contra o Tempo

Direcção: Carlos Marecos

SÉRGIO AZEVEDO:

V mlhách...1912

EURICO CARRAPATOSO

Espelho da Alma I

INTÉRPRETES:

João Pereira Coutinho (Flauta)

Paulo Gaspar (Clarinete)

Joana Cipriano (Violino)

Ricardo Mateus (Violeta)

Ricardo Mota (Violoncelo)

Ana Cristina Bernardo (Piano)

Fátima Juvandes (Percussão)

R. Nova da
Trindade 18- 2ºD
Tel: 213425022

Apoio:

dgARTES DIRECÇÃO GERAL
DAS ARTES

MUSICÁLIA 2011 – CONCERTOS DA AAM

Todas as 4ª Feiras às 19 H
28 de Setembro a 17 de Dezembro

PROGRAMA

(Programa apresentado pela pianista Ana Cristina Bernardo)

Carlos Marecos

Um sino contra o tempo para Flauta, Clarinete, percussão e piano

Direcção: Carlos Marecos

INTERVALO

Sérgio Azevedo

Vmlhách... 1912, para violino, viola, violoncelo e piano

- I. Molto adagio
- II. Molto adagio
- III. Molto adagio
- IV. Por um caminho frondoso
- V. Molto adagio

Eurico Carrapatoso

O Espelho da Alma (subsídios para o estudo de uma orografia musical portuguesa), para violino, viola, violoncelo e piano

1. Eterno
2. Pírrico
3. Sedoso
4. Careto
5. Saudoso
6. Pícaro
7. Materno

Intérpretes

Ana Cristina Bernardo – piano

Fátima Juvandes e João Paulo Monteiro - percussão

Joana Cipriano - violino

João Pereira Coutinho - flauta

Paulo Gaspar - clarinete

Ricardo Mateus – viola

Ricardo Mota – violoncelo

Notas de Programa

um sino contra o tempo

*...o coração é um sino contra o tempo,
é preciso correr...*

(in “Visões e Demonstrações” de Maria Teresa Duarte Martinho)

O ponto de partida para esta peça foi uma pequena frase de um poema de Teresa Martinho, que me serviu de inspiração e de ligação para as diversas ideias musicais. É mesmo na relação entre o coração como gerador de pulsação e o coração como sino, como timbre, que são gerados os principais elementos de contraste.

Carlos Marecos

Vmlhách...1912

Em 1912, o compositor checo Léos Janáček escreveu quatro obras para piano intituladas V mlháč... (“Nas brumas”, ou “Por entre a névoa”). Do século XVIII ao XX (inclusive) e, do ponto de vista da mera glosa, desde sempre, tem sido hábito dos compositores escreverem variações sobre temas alheios, género dos mais comuns na música erudita e também parte integrante do mundo do jazz, que desde há muito improvisa sobre os “standards” (temas clássico de jazz). Porém, o que me interessou nesta obra específica não foi a técnica da variação sobre um tema, mas outro processo mais complexo. O que me fascina é a metamorfose poética de uma ideia, através da qual entro num universo que já não existe, qual máquina do tempo que regressa a 1912, e que permite modificar à minha maneira o curso da História.

Sérgio Azevedo

Espelho da Alma

Trata-se de identidade. Trata-se de alma, portanto. Trata-se de tudo o que é essencial, apresentado à guisa de um políptico disposto num retábulo simetrizante, como se de um espelho se tratasse. E, tal como as imagens projectadas num espelho, revelam-se não apenas os sentidos mais escondidos, aqueles que se representam em baixo-relevo, bem como o alto-relevo dos costumes, a cordilheira dos afectos, o barómetro das emoções, a orografia dos sentimentos. Sim: a alma é a orografia da vida, com os seus picos e as suas depressões. A alma é essa elipse que vai do eterno ao materno, do pírrico ao pícaro, do sedoso ao saudoso, ancorada nesse eixo bicéfalo que é o careto, a máscara, a projecção de nós próprios nas pulsões mais cruas, mais instintivas, nessas pulsões que o grande Francis Bacon (1909-1992) tanto e tão bem decantou na sua pintura.

Eurico Carrapatoso